

Agora no terceiro dia,

*E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca; e assim foi. E chamou Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares; e viu Deus que era bom. E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente está nela sobre a terra; e assim foi (1:9-11).*

A chave aqui é a erva, os vegetais, as árvores que produzem segundo a sua espécie. Nunca pudemos desmentir isto. O homem planta grãos de trigo há milênios e ele ainda não plantou nenhuma semente de trigo que tenha dado milho. São sementes que dão fruto segundo a sua espécie”, cada uma tem dentro de si seu pequeno código que se reproduz segundo sua espécie; isso é fascinante.

Começamos também a ver um pouco do talento criador de Deus, criando sementes que se reproduzem segundo a sua espécie. As sementes precisariam se propagar para outras áreas. E eu fico sempre fascinado com as diversas maneiras que Deus planejou para que as sementes se propagassem.

Há pequenas sementes que crescem em pinhas. Se elas caíssem diretamente sob a árvore, elas provavelmente não sobreviveriam por muito tempo, porque a árvore mãe absorve a maior parte dos nutrientes do solo. Não haveria espaço para crescer, não haveria luz o suficiente, portanto a semente precisa sair de perto da árvore mãe. E o que Deus fez? Ele projetou uma pequena asa naquela semente. Quando a pinha seca, ela começa a abrir e a pequena semente cai livremente. E com aquela asinha, ela começa a girar, como o rotor de um helicóptero, e parte para longe do pinheiro. Quando ela cai no chão, consegue achar um lugar adequado para crescer e se tornar um novo pinheiro. Um acidente maravilhoso! Eu imagino quanto tempo o pinheiro existiu antes de chegar à conclusão de que precisava fazer a semente ir mais longe e desenvolver a asinha na semente.

Há uma espécie de semente explosiva, que fica dentro de uma vagem, que quando seca totalmente se abre e as sementes pulam. Há outras sementes que têm um pequeno gancho na extremidade, e quando você ou algum animal está caminhando a semente se agarra às suas calças ou às suas meias e ela ganha uma carona. Você sente uma irritação no tornozelo, passa a mão, tira a semente e a joga fora, ajudando-a

a se propagar.

Outras sementes desenvolvem uma cola de secagem rápida. No momento que ela o toca, ela gruda em você. Mas quando a cola seca completamente, a semente cai e ela já se propagou. Outras sementes estão envoltas em uma seiva saborosa e sedutora, uma espécie de polpa, e os ursos comem as frutinhas, e mais tarde propagam as semente em outros lugares.

Os meios pelos quais as sementes são planejadas para se propagar são fascinantes. Algumas têm pequenos pára-quadras que surgem no topo da semente. Elas esperam pelo vento que vem e as leva. Você pode vê-las flutuando no ar. Quando o vento as fizer cair, elas terão chegado a algum lugar onde vão se alojar e começar a crescer, propagando-se dessa forma.

A semente do coco é uma semente fascinante; ela conquistou o Pacífico Sul. Ela tem uma casca à prova d'água ao seu redor. Assim, com a rajada do ciclone, o coco se desprende, cai na água, e é carregado por causa da casca à prova d'água. Ele é levado pelo oceano e lançado em alguma praia e a arrebentação das ondas o cobre de areia. Ele tem água na casca para sustentar as raízes até que elas cresçam o suficiente para obter nutrientes por si mesma. Dessa forma, pequenos coqueiros surgiam e começam a se propagar pelas ilhas do Pacífico Sul.

Semente de árvores frutíferas, de vegetais, de ervas, segundo a sua espécie. Ah, que testemunho do talento engenhoso de Deus na criação. Como a Bíblia diz: "Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Não há linguagem nem fala onde não se ouça a sua voz: (Salmo 19:1-3).

Olhe ao seu redor, Deus fala com você através da vegetação, das flores, das árvores, da Sua criação. Você observa Sua sabedoria: o modo como Deus projetou as folhas para absorverem os raios de sol e os transformarem em energia; o processo de fotossíntese pelo qual o sol se transforma em energia para alimentar a árvore e tudo o mais. Ao observarmos a diversidade de formas de vida entendemos que maravilhosos são os Seus caminhos; maravilhoso é o Seu talento criador.

*E a terra produziu erva [ou vegetais], erva dando semente conforme a sua espécie, e a árvore frutífera, cuja semente está nela conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom. E foi a tarde e a manhã, o dia terceiro. E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus (1:12-14),*

A palavra aqui é “meor”. A palavra luz em hebraico é “or”. A palavra “meor” é suporte de luz. Então, que haja suportes de luz nos céus

*para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos (1:14).*

E assim nosso tempo é calculado pelo sol e pela lua. De modo geral supõe-se que a rotação da terra ao redor do sol fosse de trezentos e sessenta dias. O calendário babilônico era assim e há muitas evidências de que os calendários maias, incas, chineses também se baseassem em um ano de trezentos e sessenta dias. De alguma forma a órbita da terra ao redor do sol mudou, e agora ela é de trezentos e sessenta e cinco dias, nove horas, cinquenta e seis minutos, nove segundos e quatrocentos centésimos de segundo. O que causou essa mudança? Não sabemos ao certo.

No livro “Mundos em Colisão”, de Immanuel Velikovsky, encontramos uma teoria que diz que a introdução do planeta Vênus em nosso sistema solar causou uma mudança na órbita da Terra ao redor do sol. Eu não sei, é possível. Ele apresenta argumentos muito interessantes. Mesmo assim, nosso ano é medido pelo tempo que a Terra leva para completar sua rotação ao redor do sol. Originalmente tínhamos meses lunares, que é o tempo que a lua leva para completar seu ciclo ou sua órbita ao redor da Terra. Eles são para sinais, para tempos, para estações e assim por diante; isso é muito interessante.

Agora, se esse é um processo de “re-criação”, quer dizer que Deus não criou o sol e a lua no quarto dia, mas sim que Ele ainda não havia permitido que eles estivessem posicionados com relação à Terra. Deus removeu o manto de neblina de sobre a Terra, para que você pudesse finalmente ver o sol e a lua.

Agora, temos tarde e manhã, onde não vemos o sol, os dias são permanentemente nublados. Eu acho que ainda é dia porque há claridade, mas eu não vejo o sol. Eu sei que é noite porque está escuro, mas eu não vejo a lua. Há uma nuvem encobrendo-os, não me permitindo vê-los.

Agora essa neblina, essa nuvem pode ter sido removida no quarto dia, para que “aquilo que sustenta a luz” pudesse ser visível. É difícil explicar como eles poderiam ter tarde e manhã sem a rotação da terra sobre o seu eixo se o sol não estivesse em seu lugar desde o versículo um, e que não tenha sido criado até o quarto dia. Como poderia ter havido tarde e manhã nos primeiros três dias? Isso parece dar crédito à “teoria do intervalo” que diz que os céus e a terra tinham sido criados no versículo um e que este

é o relato da “re-criação”.

A nuvem é removida, o sol e a lua se tornam visíveis e passam a ser usados para marcar os anos, meses e dias, como indicadores de tempo. O luminar maior governa o dia e o menor governa a noite. Sabemos que a lua não tem luz própria, o que não está em conflito com a Bíblia. Ela é chamada de “suporte de luz”. Um espelho de certa forma pode ser um suporte de luz, assim como a lua. Isso se encaixa com a descrição da palavra hebraica “meor” que não quer dizer necessariamente uma fonte de luz.

*E sejam para luminares na expansão dos céus, para iluminar a terra; e assim foi. E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas. E Deus os pôs na expansão dos céus [o firmamento, o espaço sem limites de céu, o “rachowq” do céu] para iluminar a terra, E para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas; e viu Deus que era bom. E foi a tarde e a manhã, o dia quarto. E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus. E Deus criou as grandes baleias, e todo o réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies; e toda a ave de asas conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom. E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra. E foi a tarde e a manhã, o dia quinto (1:15-23).*

Ao chegarmos à criação da vida animal no quinto dia vemos que primeiramente houve formas de vida na água: “Produzam as águas abundantemente”, e que abundância de formas de vida nas águas! Vemos novamente o projeto, a variedade! Eu amo mergulhar no Havaí. Quantas variedades de formas de vida podemos ver. Há também muitas formas de vida que não podemos ver, as águas estão cheias delas. Mas eu sempre me pergunto por que Deus fez tantos peixes esquisitos, de tantas variedades, e com tantas suas cores! É maravilhoso saber que Deus não está limitado a apenas um padrão.

Se você olhar ao seu redor esta noite, verá que Deus não está limitado a apenas um padrão. Todos nós possuímos os mesmos traços básicos. Todos temos um nariz, todos temos olhos, sobrancelhas, a maioria de nós tem cabelo. E dentes, boca, queixo, bochechas, e assim por diante. Mesmo assim, veja a variedade. Temos basicamente as mesmas características, mas não somos parecidos. Isso testifica o lindo e engenhoso talento de Deus, de ser capaz de usar as mesmas características e criar infinitas variedades.

Evidentemente Deus gosta de variedade. Ele faz cada floco de neve único. Cada um deles tem um perfeito padrão geométrico, mas não há dois flocos de neve iguais entre os trilhões de flocos de neve que caem todos os anos. Deus gosta muito de variedade. Ele não faz dois flocos de neve iguais. Ainda assim eles são tão lindos quando você os vê pelo microscópio com seus padrões e motivos geométricos.

Da mesma forma, entre milhões de pessoas pode haver alguns que sejam parecidos, mas mesmo quando você vê irmãos gêmeos, você é capaz de identificá-los porque sempre haverá alguma diferença entre eles. Embora os gêmeos possam ter vindo da mesma célula, embora seus cromossomos e genes possam ter o mesmo conteúdo, há variação. A criação me fascina. Eu amo observar as diferentes formas de vida.

Eu gosto de observar aqueles pequeninos insetos que nem sei dizer quais são, ou para onde vão. Eu me pergunto se eles sabem para aonde estão indo, mas eles sabem voar. Agora, eles não têm um curso regular, e às vezes podem incomodar e às vezes eles aterrissam. Estou lendo a minha Bíblia, eles aterrissam sobre ela, e eu fico observando. Eu penso: “Vocês são criaturinhas maravilhosas. Vocês podem voar! Vocês têm uma coisa que eu não tenho. São projetados, planejados para poder voar!” Quanta variedade. A mosca, você a odeia, mas que projeto fabuloso! Aquela habilidade de pairar no ar e praticamente voar de ré. Quer dizer, sabe, quando você as vê, elas conseguem voar para qualquer direção, conseguem pousar no teto e andar. E eu sempre me pergunto o quão perto do teto ela tem que ficar para ficar de ponta cabeça e pousar. Vocês estão começando a ficar preocupados, não?

Ah, mas, como nosso Deus é maravilhoso! Como sua sabedoria é infinita! Vemos como Sua criatividade é maravilhosa ao observarmos tantas formas de vida, as plantas no terceiro dia. Aqui no quinto dia, temos formas de vida mais complexas. As plantas, é claro, são necessariamente dotadas de raízes. As raízes em si são maravilhosas. Elas são capazes de se aprofundar e cada uma delas é um laboratório químico. Ela é capaz de extrair do solo apenas o necessário para o sustento da planta; ela é capaz de diferenciar os elementos químicos, ela sabe os elementos que precisa para alimentar sua planta, ela consegue extrair a umidade do solo. Maravilhosa. Ela é simplesmente maravilhosa!

Mas temos formas de vida mais complexas que são um pouco mais independentes. Elas não têm raízes, não estão fixas ao solo, elas são móveis. Elas possuem ciclos variados e todo esse processo é maravilhoso. A água, cheia de vida, e o ar com a

variedade de aves que Deus criou. E a capacidade instintiva dos pássaros então!

Aquele pequeno pássaro no Havaí sempre me fascina. Ele vai até as Ilhas Aleutas para procriar. Durante o verão, eles partem do Havaí e voam até o Alasca, onde se acasalam. Eles constroem seus ninhos, botam seus ovos, chocam seus ovos. E então, quando chega o inverno, eles não querem passar o inverno no Alasca – quem pode culpá-las por isso? É de causar inveja, eles passam o inverno no Havaí. Eles voam milhares de quilômetros sem bagagem, sem ter que abastecer, sem bússolas ou outro equipamento de navegação. Eles voam direto até o Havaí. Às vezes eles são pegos em tempestades com ventos de cento e cinquenta a trezentos quilômetros por hora que os tiram do curso, mas de alguma maneira eles encontram seu caminho. Alguém pode dizer: “Ah, eles lembram o caminho”.

Como eles sabem o caminho? Alguns acham que eles têm algum tipo de dispositivo que se ajusta ao campo magnético da terra. Eu não sei. Mas na verdade eles não estão seguindo o mesmo caminho, então esse argumento é descartado, porque na verdade, os pais resolvem partir para o Havaí antes que os bebês possam voar. Os pais partem para o Havaí deixando seus filhotes no Alasca! Mas isso não parece ter importância, porque algumas semanas depois os filhotes partem em rumo ao Havaí. Eles nunca estiveram lá, mas de alguma forma Deus colocou no cérebro desse pequeno pássaro esse instinto; naquele cérebro de passarinho. Não é nenhuma espécie de computador, um micro sistema!

Ah, a sabedoria de Deus, a sabedoria de Deus. Como é emocionante poder ver esse projeto na natureza, tudo testificando da sabedoria do Deus que eu sirvo. Eu sou muito feliz por servi-lo. Eu sou muito feliz por conhecê-lo. Esse tão glorioso Deus; tão sábio; com todas essas formas de vida criadas. Ele também criou os mamíferos, as grandes baleias, os animais, cada um segundo a sua espécie.

E foi a tarde e a manhã, o dia quinto.

*E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis e feras da terra conforme a sua espécie; e assim foi. E fez Deus as feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom. E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o*

*criou; homem e mulher os criou (1:24-27).*

Temos agora a coroação da criação de Deus. Depois de criar o mundo com suas diversas formas de vida, Ele agora quer governar essas formas de vida. Então Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”.

A trindade de Deus é encontrada no primeiro versículo da Bíblia: “No princípio criou Deus”. Essa palavra em hebraico é “Elohim”. Elohim é Deus no plural. Em outros lugares do Velho Testamento ela está traduzida por deuses. “El” é Deus no singular, em hebraico. Em hebraico há a forma dupla, “Elah”, que é Deus com sentido duplo. Mas “Elohim” está na forma plural de Deus. E dessa forma, a tri-unidade de Deus é expressa no primeiro versículo: “No princípio criou Deus”, Elohim. Não “El, mas “Elohim: criou os céus e a terra.

E o Espírito de Deus, o Espírito Santo, se movia sobre a face das águas. “E Deus disse“. No momento que Deus falou, você tem a Palavra de Deus. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele” (João 1:1-3).

Agora Deus diz: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”. Com quem Deus estava falando? Deus, segundo o conselho da sua vontade, na trindade da divindade, que nossas mentes débeis e finitas não conseguem compreender. Mas na trindade da Sua natureza Ele disse: “Façamos o homem à nossa imagem” e portanto Ele fez o homem segundo a Sua imagem, uma trindade da natureza. Deus é uma trindade superior. O homem, feito à imagem de Deus é uma trindade inferior. A trindade superior é Deus Pai, Filho e Espírito Santo, a inferior é o homem: corpo, alma e espírito.

“Conforme a Sua semelhança”. A principal característica de Deus é Sua auto-determinação, Sua vontade, Sua habilidade de escolher e determinar Seu próprio destino ou Seus propósitos. O homem, sendo criado à imagem de Deus, foi criado um ser auto-determinante. Um ser criado segundo a imagem de Deus. Deus me criou com a capacidade de escolher. Eu tenho o poder de determinar por mim mesmo. Eu posso escolher o que eu quero. Eu tenho esse poder, essa capacidade. Eu sou feito à imagem de Deus, que é um ser auto-determinante.

Agora, se Deus me criou com capacidade de escolha, não faria nenhum sentido se Ele não me desse uma escolha. Que valor teria minha capacidade de escolha se não houvesse nada pra escolher? Ele não apenas me deu a capacidade de escolha, mas

Ele respeita a escolha que eu fiz. Novamente, que valor teria para Deus me dar a liberdade de escolha mas não respeitar a minha escolha? Eu digo: “Eu quero fazer isto!” Ele diz: “Você não pode fazer isto”. Então isso não é liberdade de escolha. Se Ele não respeita a minha escolha, não é uma verdadeira liberdade de escolha. Se Ele me deu a capacidade de escolha, ao me fazer segundo a Sua imagem, Ele tem que, me oferecer uma alternativa e me deixar fazer uma escolha; e depois Ele tem que respeitar a escolha que eu fiz.

Isto é parte da complexidade do poder de escolha; uma parte da imagem de Deus segundo a qual o homem foi criado. Por isso que, quando Deus criou o homem e criou o jardim para o homem habitar, Ele colocou no jardim a árvore do conhecimento do bem e do mal e disse ao homem: “Não coma aquilo”. Lá estava a escolha dada ao homem, porque a capacidade de escolha não tem valor se não há algo para escolher.

Mas Ele honra e respeita a minha escolha, pois se eu escolher que eu não quero conhecer a Deus, que eu não quero servir a Deus, que eu não quero amar a Deus, seria errado se Ele me forçasse a ir para o céu onde eu teria que amá-lo, e teria que estar com Ele, e teria que servi-lo. Se eu digo: “Eu não quero Deus na minha vida! Eu não quero Deus ao meu redor! Eu quero que Deus me deixe em paz!” e Ele não me deixar em paz, Ele não estará respeitando a minha escolha. Que valor tem a minha escolha se Ele não a respeitar? É maravilhoso entender que Deus respeita a minha escolha.

Ele procura influenciar a minha escolha porque Ele me ama, e sabe o que é melhor pra mim. E me conhecendo e me amando, e sabendo o que é melhor, Ele procura influenciar a minha escolha e dirigir a minha escolha, mas eu sempre tenho o direito de dizer: “Deixe-me em paz, Deus, eu não quero segui-lo”. E Ele não vai me forçar a escolhê-lo, porque isso não seria livre escolha.

O principal atributo emocional de Deus é o amor. Deus me fez à sua imagem e me fez com esta linda capacidade de amar. Eu sou capaz de amar, de dar e de receber amor, e de saber o significado de dar e receber amor, porque eu sou criado à imagem de Deus e essa é a Sua principal característica emocional: amar. Agora, Deus fica honrado quando eu O sigo, e por eu amá-lo como Ele me ama. Eu não tenho que amá-lo, eu posso escolher. E eu posso escolher odiá-lo se eu quiser. Mas eu tenho a capacidade de amar.

Assim, o homem foi feito à imagem de Deus e segundo a Sua semelhança. Isso não



significa necessariamente semelhança física com Deus. Como Deus é? Nenhum de nós sabe. Deus constantemente recusou a idéia de que o homem fizesse qualquer tipo de imagem Sua. Dessa forma, quando Deus aparecia ao homem no Velho Testamento não havia forma, para que o homem não pensasse em Deus como tendo uma forma e tentasse esculpir alguma forma que O representasse.

Vemos a semelhança de Deus em Jesus Cristo “porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Colossenses 2:9). Quando Deus criou nossos corpos, Ele criou ouvidos para que pudéssemos ouvir. Ele os planejou para que captassem o som, fizessem vibrar a pequena bigorna, o estribo, os ossos internos, e mandassem as informações para o cérebro, para que ele interpretasse as palavras e os sons e os tornasse compreensíveis. Portanto eu penso nos meus ouvidos quando eu penso na audição.

Eu sei que Deus pode ouvir, mas isso não quer dizer que Deus tenha ouvidos. Eu preciso de ouvidos, mas Deus não precisa (necessariamente) de ouvidos para me ouvir. Eu emito sons pelo uso da garganta, da língua, dos dentes, do céu da boca... Eu formo sons expelindo ar juntamente com os movimentos coordenados de todas essas coisas. Os sons são emitidos de determinada maneira, porque nós concordamos que determinados sons querem dizer determinadas coisas. Eu sou capaz de me comunicar com clareza com você por meios dos sons que eu formo em minha boca. Eu consigo falar com você.

Agora, quando Deus fala, Ele não precisa de todos os mecanismos vocais que eu tenho; a laringe, a língua e tudo mais. Eu tenho esse pequeno sistema em meus olhos com o vítreo ao fundo que tira essas pequenas fotos à razão de cerca de dezoito por segundo; ele transmite as vibrações ao cérebro (vibrações que meus olhos estão captando e interpretando o mundo ao meu redor), que torna as vibrações compreensíveis. Meu cérebro está decifrando e interpretando todas essas instantâneas vibrações que chegam à razão de dezoito por segundo. E eu sou capaz de reconhecê-los e saber a cor das roupas que estão usando e tudo o mais. Seus olhos estão captando tudo isto e enviando todas essas mensagens ao cérebro. Não é à toa que você está cansado no final do dia.

Eu sei que Deus pode ver, mas não quer dizer necessariamente que Deus tenha que ter olhos para ver. Mas porque eu relaciono o ato de ver a olhos, quando eu falo de Deus referindo-me à visão, eu digo: bem, os olhos do Senhor passam por toda a terra. Mas isso não quer dizer que Deus tenha olhos, porque olhos não são necessariamente

essenciais para ver.

Então, como Deus se parece? Não sabemos. Ele não quer que você saiba, porque faríamos a burrice de esculpir Deus em gravetos, pendurá-lo em nosso pescoço, e começaríamos a pensar em Deus como um pedaço de madeira, uma coisa esculpida e pendurada no meu pescoço. Ele é certamente muito maior, muito infinito para estar confinado a uma forma que possa ser pendurada no seu pescoço ou como uma pulseira. O Deus infinito, que criou o universo e todas as suas formas de vida permanece sem forma em nossas mentes. “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade, e o Pai procura a tais que assim o adorem” (João 4:24,23).

O primeiro mandamento que Deus deu foi: “Não terás outros deuses diante de mim”. E depois Ele disse: “Não farás para ti imagem de escultura, Não te encurvarás a elas nem as servirás”. Ele quer permanecer totalmente sem forma em suas mentes.

Não me interessam as imagens de Cristo, porque são uma tentativa de dar a Ele uma forma. Não sabemos como Ele se parecia. E se você está esperando vê-lo com cabelos nos ombros e barba, você poderá não reconhecê-lo. Você ficará, como disse Isaías, surpreso quando O vir. A parte reconhecível de Cristo serão as marcas dos pregos em Suas mãos e a marca da lança em seu lado. E como sugerimos na noite da última terça-feira, é possível que Ele seja o único deficiente físico lá. Todos estaremos em nossos novos corpos, corpos perfeitos que não terão limitações. Não teremos fraquezas, dor, sofrimento. Mas Ele ainda estará trazendo as marcas da Sua cruz, e poderá ser o único corpo defeituoso nos céus.

Então Deus ao fazer “o homem à Sua própria imagem e conforme a Sua própria semelhança” está falando da natureza espiritual e das capacidades de Deus: do poder de escolha, de poder amar, as capacidades que Deus nos deu.

*E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra (1:28).*

Dessa forma, Deus colocou a terra sob o controle e a autoridade do homem. Ele fez do homem senhor sobre a terra. Ele deveria frutificar, se multiplicar, encher a terra; sujeitá-la, e ter domínio sobre as outras criaturas de Deus.

*E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dá semente, ser-vos-á para*

*mantimento. E a todo o animal da terra, e a toda a ave dos céus, e a todo o réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde será para mantimento; e assim foi (1:29-30).*

Então todos os animais, naquele momento, alimentavam-se do pasto e da vegetação. Não havia animais carnívoros no princípio. O mundo estava vivendo em harmonia com Deus, e portanto em harmonia entre si.

*E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã, o dia sexto (1:31).*

Agora, os primeiros três versículos do capítulo dois pertencem ao capítulo um.

*Assim os céus, a terra e todo o seu exército foram acabados (2:1).*

O que incluiria os anjos, pois os anjos são chamados exércitos dos céus.

*E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito (2:2).*

Isso não quer dizer que Deus estivesse exausto, mas quero dizer que as obras criadoras estavam completas. Ele descansou da Sua criação. Ele tinha criado tudo o que era necessário a esta altura, portanto esse foi o fim do Seu ato de criação. Ele interrompeu Seu ato de criação no sétimo dia. Todas as coisas foram criadas ou restauradas naquele período de seis dias. E assim Deus descansou dos Seus atos criativos, como está sendo mostrado aqui. Ele descansou da criação, de toda obra que tinha feito.

*E abençoou Deus o dia sétimo (2:3)*

Ele o separou. A palavra “santificar” na verdade quer dizer ser separado, porque neste dia, Deus descansou de toda a Sua obra que tinha criado, feito. Agora, para que Ele separou o sétimo dia? Para que o homem reconhecesse a Deus (ou: admitisse a existência de Deus). O sétimo dia era para que, descansando, apreciássemos e o dedicássemos a Deus. É um dia no qual nós reconhecemos o Criador; ele é separado para reconhecimento do Criador, pois Ele deixou amplas evidências Suas e de Sua criação.

Mais tarde, quando Deus invoca uma nação, um povo separado para ser Seu, vamos ver que Ele lhes dá uma lei para o sétimo dia; uma aliança eterna entre Deus e Israel. E durante seis dias eles devem trabalhar, no sétimo dia eles devem descansar. Durante seis anos eles devem plantar, e no sétimo ano eles devem deixar os campos

descansar. Durante seis anos eles podem fazer trabalho escravo, no sétimo ano eles devem ser libertos. E esse padrão de seis para um será estabelecido por Deus pela história do Seu povo, misturado à sua cultura.

Nós achamos que tudo é lindo. O universo que foi criado. O mundo que foi fundado. As condições ambientais foram colocadas aqui para o homem, as árvores e os vegetais foram colocados aqui para alimento. A atmosfera foi criada para manter sua vida. A camada de água está lá, os animais, e agora o homem deve dominar sobre tudo. Está pronto. E Deus descansou no sétimo dia de toda a sua obra de criação.

Agora, ao começarmos o capítulo dois, temos uma recapitulação que irá enfatizar a criação do homem. Porque o homem está sendo enfatizado. O nome de Deus, não será “Elohim” como está no capítulo um, será mais pessoal porque estaremos lidando mais com a criação do homem, e estaremos vendo detalhes da criação do homem no capítulo dois. E portanto, porque agora estamos relacionando Deus ao homem, vamos encontrar aquele misterioso nome de Deus: “Jeovah”. (“Elohim”) Jeová que dizer “o que se torna”. Conforme Deus se relaciona com o homem e com as suas necessidades, Ele se torna o que o homem venha a precisar.

Agora, isso tem feito com que alguns críticos da Bíblia vejam o Gênesis não como a obra de um Autor, mas como a obra de diversos autores. E que o capítulo um foi escrito pelo “Elohístico”; o capítulo dois pelo “Jeovístico”. E existe também a versão sacerdotal. E há as escolas de pensamento discutindo quantos autores de Gênesis existem. Esses argumentos são estúpidos, tolos, absurdos que não trazem valor nem proveito pra ninguém.

É por isso que eu nem lhes dou atenção. Eu não pretendo examiná-los. Eles são uma perda do seu tempo e do meu. Não é quem escreveu, foi o Espírito Santo quem inspirou a escrita. E em vez de tentar descobrir quem escreveu, é melhor descobrir o quê Ele diz. Vamos então estudar para descobrir o que Ele quer dizer, e vamos deixar esses débeis intelectuais com suas discussões e argumentos que não têm nenhum proveito nem valor para nós. O importante é sabermos o que Deus disse. Não como Ele disse ou por quem Ele disse, mas o que Ele disse. Pois toda Escritura foi dada por inspiração de Deus. Dessa forma, o Espírito Santo é basicamente o autor de toda Escritura e quem Ele estava inspirando não é importante.

Na próxima semana continuamos o capítulo dois. Nesta velocidade eu tenho certeza que o Senhor voltará antes que estudemos a Bíblia toda. E eu não me importaria do

último capítulo ser escrito lá. “Ora vem, Senhor Jesus”. Se você ainda não está dizendo isto, você estará dizendo quando estiver nas filas dos postos de gasolina. A hora da crise se aproxima, conforme temos advertido. O homem está vivendo como se não houvesse amanhã; estamos chegando perto do dia que não terá amanhã. Vemos a corda do relógio acabando. “Ora vem, Senhor Jesus”. Dias emocionantes nos aguardam. Vamos compartilhar muitas coisas com vocês em breve, assim que tivermos as informações reunidas. Mas é desnecessário dizer: Jesus voltará em breve.